

As contribuições de Cíclia Peruzzo ao pensamento comunicacional latino-americano¹

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho²

UMESP – Universidade Metodista de São Paulo

URSA – Universidade R.Sá (Picos – PI)

UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina e Picos – PI)

Resumo

Este trabalho reflete sobre as contribuições acadêmicas da professora Cíclia Maria Krohling Peruzzo ao Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLA). Destaca-se sua vida acadêmica e sua atuação na presidência da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, órgão nacional que vem instigando o PCLA. Faz-se também análise de sua principal obra: Comunicação nos Movimentos Populares – a Participação na Construção da Cidadania (Editora Vozes), mostrando seus diálogos com pensadores latino-americanos e as consequências desse trabalho para o PCLA. Realizamos perfil bio-bibliográfico, explicando os motivos das obras da professora serem importantes e reflexivas para o PCLA, principalmente para a sedimentação das áreas de Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa.

Palavras-chave: Pensamento Comunicacional Latino-Americano; Cíclia Peruzzo; Comunicação Comunitária; Comunicação Alternativa; Comunicação Popular.

1. Quem é Cíclia Peruzzo

Cíclia Maria Krohling Peruzzo nasceu no dia 6 de junho de 1950 em Domingos Martins (ES). Filha de João Pedro Krohling e Maria Margarida Thomaz Krohling, passou a infância na localidade rural de Rio da Prata, em Guarapari (ES). Na adolescência estudou em Domingos Martins, depois no Rio de Janeiro (RJ) e em Vila Velha (ES). O Ensino Médio fez em São Paulo (SP). Em 1977 graduou-se em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, na Universidade Anhembi-Morumbi, em São Paulo. É casada com o sociólogo Dilvo Peruzzo e é mãe de três filhos: Janaína, Ernani e Maíra.

¹ Trabalho apresentado ao XII CELACOM – Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, Grupo de Trabalho Pensamento Comunicacional Latino-Americano. UMESp – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo (SP), 6 e 7 de maio de 2008.

² Mestrando em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Professor e pesquisador da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Raimundo Sá. E-mail: orlandoberti@yahoo.com.br.

1.1. Vida Acadêmica

Em março de 1978 Cíclia Peruzzo iniciou sua carreira acadêmica como professora da UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória (ES). Pouco tempo depois, em 1979, ingressou na primeira turma do mestrado em Comunicação do IMS – Instituto Metodista de Ensino Superior (hoje UMESP – Universidade Metodista de São Paulo e à época apenas um dos cinco programas do País), sendo a primeira aluna do curso a apresentar dissertação naquela instituição, gerando sua primeira contribuição à Comunicação brasileira e primeiras reflexões ao PCLA.

A primeira defesa de tese de mestrado em Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior ocorreu no dia 15 de dezembro de 1981. A candidata Cíclia Maria Krohling Peruzzo, da área de concentração em Metodologia da Comunicação, apresentou a tese *Relações Públicas no Modo de Produção Capitalista* e foi aprovada com conceito A. A banca examinadora foi constituída pelos professores doutores José Marques de Melo (orientador), Onésimo de Oliveira Cardoso, ambos do Centro de Pós-Graduação do IMS, e José J. Queiroz, da PUC de São Paulo. A tese foi considerada um estudo pioneiro, que introduz o método dialético na compreensão das Relações Públicas e procura avançar na análise das práticas comunicativas que lhe são peculiares, como produtos simbólicos onde transparece o conflito entre as classes sociais na sociedade burguesa. (...) Por ser um trabalho original, a tese foi aceita para publicação sob a forma de livro pela Cortez Editora, que fez o lançamento em março de 1982. (COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE, 1982, p. 175).

Após o mestrado Cíclia Peruzzo retornou para o Espírito Santo para continuar suas atividades docentes na UFES. Em março de 1987 ingressou no programa de doutorado da USP – Universidade de São Paulo, onde em dezembro de 1991 apresentou a tese: “A Participação na Comunicação Popular”, orientada pela professora Anamaria Fadul. Esta tese, pelo caráter inovador e discursivo (assim como sua dissertação) rendeu o livro: “Comunicação nos Movimentos Populares – a Participação na Construção da Cidadania”, publicado pela editora Vozes em 1998 e atualmente na terceira edição.

Vindo de Vitória (ES), onde atuava como professora do Curso de Comunicação Social da UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, a entrada no mestrado significou um desafio especial: deixar para trás uma vida arrumadinha, para cursar uma pós-graduação, numa época em que a titulação não significava promoção nem aumento de salário nas universidades federais do País e trocar uma cidade pacata e praiana por São Paulo, que dispensa adjetivos. (PERUZZO, 2003, p. 23).

A professora ainda destaca a importância da pós-graduação em Comunicação Social e ainda o fato de ser incentivadora da qualificação acadêmica:

Cursar uma pós-graduação naquela época representou o contato com o novo, ou seja, com as teorias e metodologias explicativas das estruturas e da dinâmica da sociedade, além dos processos de pesquisa. Significou, ainda, a possibilidade de tentar entender a realidade e o movimento da sociedade, relacionado prática e teoria. Se saliento essa passagem é porque quero chamar a atenção para sua importância também no contexto atual do ensino pós-graduado. (PERUZZO, 2003, p. 31).

No meio da década de 1990 começa a integrar o quadro docente da UMESP. Em 17 de dezembro de 1996³ participa de sua primeira banca no curso de Pós-graduação da UMESP avaliando o trabalho: “*A Importância da Assessoria de Comunicação Social no Hospital Universitário Público – Proposta para uma comunicação integrativa*”, de Luiz Alberto Malta de Barros. Sua primeira banca como membro da UMESP ocorreu em 05 de abril de 1999. Sua banca como orientadora de mestrado ocorreu em 04 de agosto de 1999 com a dissertação: “*Vídeo Pastoral e Gêneros Comunicacionais: Estudo Comparativo Entre as Produtoras Verbo Filmes e Paulinas Vídeo*”, de August Alfons Duka. A primeira banca de doutorado⁴ a participar na UMESP foi em 19 de março de 2002, onde avaliou a tese: “*Comunicação e Mobilização Social: a Agenda 21 de Vitória – ES*”, de Desirée Cipriano Rabelo. Sua primeira tese orientada foi apresentada em 13 de dezembro de 2002, onde Adriana Azevedo Paes de Barros, se tornou doutora com o trabalho: “*O Projeto Rádio-Escola: a Rádio Comunitária Irradiando Cidadania*”. Em 1999 a professora passou a coordenar a sublinha de pesquisa no Programa de Pós-Graduação na UMESP, denominada Mídia Local e Comunitária, já tendo orientado: 20 dissertações e cinco teses. Atualmente, como professora do PPGCOM da Metodista ministrando as disciplinas⁵: Metodologia da Pesquisa em Comunicação, Comunicação e Comunidade, Mídia Local. Até o início de 2008 publicou 33 artigos completos em periódicos, publicou e/ou organizou 13 livros⁶, alguns deles adotados em boa parte das escolas de comunicação do País.

³ Informações do sitio do Programa de Pós-Graduação da UMESP.

⁴ Informações do sitio do Programa de Pós-Graduação da UMESP.

⁵ Segundo Currículo Lattes da professora. Disponível em: www.cnpq.br

⁶ *Televisão Comunitária*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007; *Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular sindical na América Latina* (org). São Paulo: Angellara, 2004; *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 2004; *Retrato do Ensino em*

1.2. Presidência da Intercom

A professora Cíclia Peruzzo foi a oitava pessoa a ocupar a presidência da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação⁷, uma das maiores instituições do Mundo em termos de congregação de pesquisadores em Comunicação e também de incentivo à produção científica reflexiva e atuante.

A Intercom é:

Uma associação científica sem fins lucrativos, fundada em São Paulo, a 12 de dezembro de 1977. Instituição de utilidade pública reconhecida pela Lei Municipal nº 28.135/89, participa da rede nacional de sociedades científicas capitaneada pela SPBC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Está integrada às redes internacionais de ciências da comunicação como entidade associada à ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, à IAMCR - International Association for Mass Communication Research, IFCA - International Federation of Mass Communication Associations e à Lusocom - Federação Lusófona de Ciências da Comunicação. A Intercom constitui-se de sócios que se dedicam a estudos avançados da Comunicação. Para ser admitido como sócio, o interessado deverá ser apresentado por um associado da entidade em pleno exercício dos seus direitos sociais, ter sua proposta de admissão aceita pela Diretoria Executiva e cumprir com as exigências da secretaria e da tesouraria. (INTERCOM, 2007).

A Intercom está sediada em São Paulo e desde este ano funciona em sede própria no Centro da capital paulista⁸.

Comunicação no Brasil (org). São Paulo/Taubaté: Intercom/Unitau, 2003; Comunicação para a cidadania (org). São Paulo/Salvador: Intercom e UNEB, 2003; Mídia, regionalismo e cultura (org). São Bernardo do Campo: UMEESP e UPF, 2003; Sociedade da Informação e novas mídias: participação ou exclusão? (org). São Paulo: INTERCOM, 2002; A Mídia impressa, o livro e as novas tecnologias. Campo Grande – SP (org): Editora da UNIDERP /INTERCOM, 2002; Comunicación y movimientos populares: cuales redes? (org). São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002; Comunicação e Multiculturalismo (org). 13. ed. São Paulo/Manaus: INTERCOM/Unv.do Amazonas, 2001; Comunicação e Culturas Populares (org). São Paulo: INTERCOM/CNPq/FINEP, 1995; Transformações da comunicação: ética e técnicas (org). Vitória: Intercom. FCAA/PMV, 1995; Relações públicas no modo de produção capitalista. São Paulo: Summus, 1988. (CNPQ LATTES, 2007).

⁷ Antes da professora Cíclia Peruzzo também foram presidentes da Intercom os seguintes pesquisadores: José Marques de Melo (1977-1983), durante três mandatos; Anamaria Fadul (1983-1985); Gaudêncio Torquato (1985-1987); Margarida Maria Krohling Kunsh (1987-1989 e 1991-1993); Manuel Carlos da Conceição Chaparro (1989-1991); Adolpho Carlos Françoso Queiroz (1993-1995); Maria Immacolatta Vassalo Lopes (1995-1997); José Salvador Faro (1997-1999). (MOREIRA E PERUZZO, 2002, p. 21).

⁸ A instituição, ainda segundo o seu sítio tem como objetivos: contribuir para a reflexão pluralista sobre os problemas emergentes da comunicação; contribuir para a formação de modelos de análise da Comunicação consentâneos com a sociedade e a cultura brasileiras; contribuir para o aperfeiçoamento e a revitalização intelectual dos sócios, mediante o intercâmbio de experiências entre os pesquisadores da área da Comunicação; contribuir para a superação da dependência política, cultural e tecnológica do sistema nacional de Comunicação; contribuir para o aperfeiçoamento das instituições democráticas, provendo e difundindo a liberdade de expressão e pensamento, assim como o livre exercício da Comunicação; contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade brasileira, estimulando e facilitando seu acesso à Ciência, à Tecnologia e à Cultura; contribuir para a promoção da cultura nacional e regional, estimulando a preservação dos bens e valores culturais do País; contribuir para o desenvolvimento da produção científica, artística, cultural, informativa e educativa do País; manter intercâmbio com organismos congêneres, em nível regional, nacional e mundial. A instituição ainda realiza congressos anuais, simpósios regionais de pesquisa (SIPECs),

O cargo de presidenta da Intercom foi ocupado pela professora Círcia Peruzzo entre setembro de 1999 e setembro de 2002. Entre 1993 e 1995 ela foi vice-presidenta da instituição, na gestão do professor Adolpho Queiroz, atual vice-presidente da Intercom. Ela se destaca na importância da Intercom, segundo MOREIRA e PERUZZO (2002, p. 114), como tendo ajudado a instituição a se tornar mais interdisciplinar, plural e democrática.

Em termos de gestão o trabalho da professora é auto-avaliado, como constata MOREIRA e PERUZZO (2002, p. 117-119) como atuante: no fortalecimento da pesquisa, no campo do ensino, no campo das políticas públicas comunicacionais, das relações internacionais com associações congêneres ou afins, do PORTCOM – Centro de Informações e Documentação da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, da digitalização e disponibilização em rede de produção científica acumulada da Intercom, publicações impressas e em CD-ROM, realização de congressos anuais e simpósios regionais de pesquisa, relacionamento com organizações públicas, serviços aos sócios e gerenciamento. A professora destaca no Relatório da Gestão da Intercom (2002) que durante seu mandato ocorreram ações em três grandes eixos: o fortalecimento das atividades na esfera nacional, o fortalecimento das atividades na esfera internacional e o fortalecimento da própria Intercom.

Segundo PORTES (2005), a professora Círcia destacou que os aspectos negativos de sua gestão na Intercom, possam ser identificados no que se refere à falta de interesse dos associados em participar mais ativamente da vida da entidade. Notou-se uma participação sempre aquém do esperado, por exemplo, na escolha dos temas dos congressos, nas votações quando das eleições da diretoria, na aquisição das publicações da Intercom e no pagamento da anuidade. Já nos eventos da Intercom, a participação dos sócios foi imensa, segundo relatou a professora.

seminários, cursos de curta duração, conferências; estímulo ao desenvolvimento de pesquisas; edição e publicação de livros e revistas com temas específicos da comunicação; produção, edição e distribuição de filmes, vídeos, fitas de áudio, discos e outras peças de reprodução sonora e visual de caráter científico, tecnológico, cultural e artístico na área da Comunicação; manutenção de PORTCOM - Centro de Documentação em Comunicação de Países de Língua Portuguesa, em convênio com instituições de Ensino ou Cultura, e apoio à organização de entidades de Comunicação como museus, arquivos ou bibliotecas de acesso público; incentivo e assessoramento à formação científica, tecnológica, cultural e artística de pesquisadores, professores, profissionais e especialistas da comunicação, mediante gestões junto a organizações com vistas à concessão de bolsas de estudos; estabelecimento de acordos e convênios com entidades congêneres, institutos e órgãos de fomento à pesquisa, do país e do exterior, para o intercâmbio de informações; concessão de prêmios a pesquisadores, autores, artistas e técnicos em concursos e festivais da área da comunicação produzidos e realizados no Brasil; planejamento e administração de cursos sobre temas científicos, tecnológicos, culturais ou artísticos relacionados com a comunicação e sua interdependência com a educação, para formação, informação e aperfeiçoamento de pessoal de estabelecimentos de ensino; organização dos pesquisadores da comunicação em grupos de trabalho (NPs). (INTERCOM, 2007).

2. “Comunicação nos Movimentos Populares – a Participação na Construção da Cidadania”, de tese à referência do Pensamento Comunicacional Latino-Americano

A obra “*Comunicação nos Movimentos Populares – a Participação na Construção da Cidadania*” é fruto de uma adaptação da tese: “A Participação da Comunicação Popular”, de autoria da professora Círcia Peruzzo e apresentada na Escola da Comunicação e Artes da USP – Universidade de São Paulo, em 1991, sob orientação da professora Anamaria Fadul.

O livro⁹, editado pela editora Vozes (primeiramente em 1998) está em sua terceira edição e hoje é referência nacional nos quesitos discursivos e inspiradores comunicacionais sobre: participação popular nos meios de comunicação, comunicação popular, comunicação e cidadania e ainda são reflexivo para as áreas de comunicação comunitária, comunicação e cidadania, instigando também a área de comunicação alternativa.

O professor Luiz Eduardo Wanderley¹⁰, no prefácio da obra, faz as seguintes considerações:

O prisma analítico selecionado – de estudar a participação popular nos processos de produção, planejamento e gestão da comunicação – contribui para um conhecimento ampliado da problemática e para um avanço nas questões que a afetam. Ademais, ao centrar seu foco na comunicação no âmbito dos movimentos populares, de atuação reconhecidamente fecunda na dinâmica democratizadora latino-americana das últimas décadas – ainda que se reconheçam os limites de seu raio de ação e uma perda da visibilidade política anterior nos últimos anos –, ela colabora para a compreensão da natureza dos mesmos e para aspectos expressivos de sua constituição e de seu sentido na conjuntura dos anos setenta e oitenta, bem como na década em curso. (PERUZZO, 1998, p. 17).

A professora, comentando sua própria obra, destaca:

Este trabalho versa sobre uma temática que não é muito visível para a sociedade, ao menos para o conjunto da população. É exatamente por isso que achamos importante divulgá-la, pois não se pode negar que a participação

⁹ Este é uma das 12 obras publicadas e lideradas pela autora. Sendo que dessas obras duas são de autoria individual e outras 10 são organizações, enfatizando as áreas de estudo da professora ou referentes à política de Comunicação na Intercom.

¹⁰ Luiz Eduardo Waldemarim Wanderley é livre-docente na área de Sociologia, professor titular e ex-reitor da PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

popular na comunicação é uma questão da maior relevância, relacionada que está à cidadania ou , melhor dizendo, à ampliação dos direitos dos cidadãos. (PERUZZO, 1998, p. 23).

Além dessa obra de maior magnitude no trabalho de Cicília Peruzzo, ela ainda é reconhecida nacionalmente também pela obra “*Relações Públicas no Modo de Produção Capitalista*” (editado pela Summus), que está em sua quarta edição. Este livro foi fruto da dissertação de Peruzzo na UMESP.

Em PORTES (2005) a professora Cicília Peruzzo afirma que é sempre um desafio se trabalhar nas áreas de Comunicação Comunitária e Relações Públicas, visto que ambas requerem muito estudo e acompanhamento das suas manifestações na realidade concreta.

A professora da Universidade Metodista de São Paulo ainda afirma para PORTES (2005) que o papel do pesquisador no âmbito da democratização da comunicação massiva é o de desenvolver pesquisas críticas com o objetivo de desvendar os processos de produção de conteúdos que visam, acima de tudo, o aumento de pontos nas pesquisas de audiência e não a melhoria da qualidade das mensagens com vistas ao desenvolvimento social.

Cicília Peruzzo destaca que é também ter a capacidade de apreender e trazer à tona os canais de comunicação alternativos, comprometidos com a informação de interesse público, que não são majoritários e nem têm o alcance da mídia comercial no Brasil.

Trata-se de um tipo de pesquisa que possibilita captar as inovações e os avanços gerados pelas práticas comunicativas, em que novos emissores passam a ser os protagonistas principais.

A obra da professora Cicília Peruzzo também abre a possibilidade de registrar as insatisfações da sociedade diante das distorções da grande mídia, tanto pela concentração da propriedade, como pelos conteúdos condicionados por interesses mercadológicos e político-ideológicos.

O livro da professora capixaba “*Comunicação nos Movimentos Populares*” confirma como obra importante para os estudos hoje de comunicação comunitária e local na América Latina e é apontado por MARQUES DE MELO (2003, p.106) como uma das obras de maior representação no Pensamento Comunicacional Latino-

Americano, principalmente porque é uma obra dentre as categorias¹¹ do PCLA de Comunicação Utilitária, com potencialidade política da mídia no fortalecimento da cidadania e ainda, incentivando a ocorrência de opções coletivistas, valorizando os movimentos sociais.

A obra mais importante de Cíclia Peruzzo tem 342 páginas. Para sua confecção foram consultadas 495 obras, dentre as mais diferentes fontes, desde Che Guevara, passando por Lênin, Marx, a Saint-Simon e Norberto Bobbio, sempre alternando entre autores nacionais e estrangeiros. O livro é didaticamente dividido em sete capítulos.

No primeiro capítulo são abordadas temáticas como: os movimentos sociais populares no Brasil, historicizando-os, teorizando-os e classificando-os (essa classificação é uma das bases para atual classificação de movimentos sociais do País¹²), destacando ainda as novas práticas e novos setores dentro desses movimentos sociais.

Já no segundo capítulo são abordadas temáticas relacionadas à participação, onde enfatiza-se as modalidades de participação, debate tal questão e ainda critica, dando ênfase aos aspectos e importâncias da auto-gestão. Neste capítulo há uma presença forte de fundamentação teórica socialista e anarquista, aí surgindo nomes como Marx¹³ (citado 19 vezes em todo o livro); Bakunin¹⁴ (citado seis vezes em todo o livro).

No terceiro momento da obra a professora Cíclia Peruzzo destaca sobre comunicação popular, dando seus aparatos teóricos, ênfase na dinâmica do social e mais ainda nas relações entre cultura popular, meios massivos e cultura, com importante

¹¹ MARQUES DE MELO (2003, p. 95-106) aponta quatro tendências entre as obras do Pensamento Comunicacional Latino-Americano. São elas: Memória Histórica, “com eixo caracterizado pela memória do campo, as fontes existentes são pouco sistemáticas, caracterizando-se muito mais pela natureza exploratória ou documental” (p. 95); Comunicação Bélica, onde o eixo é “amalgamado por estudos que projetam no cenário continental o espectro da guerra fria, denotando múltiplas facetas, nem sempre convergentes. O filão mais significativo reproduz na ecologia midiática o paradigma da ‘luta de classes’” (p. 97); Comunicação Utópica, onde tal utopia comunicacional “estriba-se no projeto republicano que, desde os movimentos pela independência (século XIX), vem catalisando os corações e mentes das suas vanguardas políticas” (p. 100); Comunicação Utilitária, onde: “a centralidade adquirida pela mídia nas democracias latino-americanas (em construção ou consolidação) vem provocando uma enxurrada de estudos sobre esses novos fenômenos e seus protagonistas. Sua marca registrada é, contudo, a da perplexidade diante dos fenômenos” (p.104), sendo que ainda podem ser agrupadas nos seguintes grupos conteudísticos: o uso da mídia nas campanhas eleitorais, a presença da política na agenda midiática, a globalização da política através das redes telemáticas, a potencialidade política da mídia nos processos de integração regional, a potencialidade da mídia no fortalecimento da cidadania (aí sendo categorizado o trabalho de Cíclia Peruzzo).

¹² PERUZZO (1998, p. 44-45), classifica os movimentos em: ligados aos bens de consumo coletivo, envolvidos na questão da terra, relacionados com as condições gerais de vida, motivados por desigualdades culturais, dedicados à questão trabalhista, voltados à defesa dos direitos humanos e vinculados a problemas específicos.

¹³ Karl Marx, um dos proponentes da teoria do Socialismo, juntamente com ENGELS, citado pela professora em sua obra.

¹⁴ Mikail Alexandrovich Bakunin (1814-1876), revolucionário russo e um dos pais do anarquismo. (sítio www.anarquismo.com.br, acesso em 20 de junho de 2007).

fechamento na comunicação popular participativa e ainda uma parte explicativa e crítica sobre a prática da comunicação popular.

Já no quarto momento o livro nos traz reflexões sobre a rádio participativa nos movimentos sociais, destacando as modalidades radiofônicas participativas e ainda dando relatos sobre a comunidade que deu base ao estudo de doutoramento, que é a Comunidade de São Pedro, na zona periférica da Grande Vitória (ES), tendo ainda nesse capítulo destaque para mais exemplos práticos de participação popular radiofônica em dois países da América Latina: as rádios ligadas aos movimentos mineiros da Bolívia e as rádios revolucionárias da República Dominicana.

No quinto capítulo do livro temos mais exemplos e reflexões acerca das emissoras de rádio com reflexões sobre emissoras radiofônicas da América Central.

Reflexões do tipo do capítulo anterior tomam conta do sexto capítulo, em especial o caso do cassete-fórum.

Já o sétimo e último capítulo nos traz mais reflexões e cobranças sobre como a comunicação popular pode ajudar na construção da cidadania, palavras como participação e cidadania são os cerne do capítulo.

No final da obra Cicília Peruzzo nos brinda com uma conclusão, denotando a experiência da tese e da obra.

2.1. Análise bibliométrica da principal obra da professora Cicília Peruzzo

Ao realizarmos análise bibliométrica do livro *Comunicação nos Movimentos Populares* destacamos o padrão de análise proposto por Garfield (1979), como elemento para se entender como um determinado campo do conhecimento, no caso aqui o Pensamento Comunicacional Latino-Americano aparece na obra da professora Cicília Peruzzo, foi influenciado por determinados autores, instituições, países e linhas de pensamento e veículos.

Em toda a obra encontramos: 543 referências¹⁵, sendo 499 relacionadas a autores e autoras e 44 relacionados à instituições e outras vozes.

Dessas referências no livro temos como autores mais citados:

¹⁵ Esses dados e constatações foram encontrados após leitura minuciosa e catalogação feita pelo autor deste trabalho. Ocorreram três leituras completas da obra. Tais leituras foram realizadas em 15 de maio, 1º de junho e 20 de junho de 2007.

Tabela 1 – Autores mais citados na obra Comunicação nos Movimentos Populares

Autor (a)	Número de vezes que é citado (a)
Karl Marx	19
Pedro Demo	18
Maria Cristina Mata	18
Anamaria Fadul	15
Regina Festa	13
Mário Kaplún	12
Cíntia M. Leite Nahra	10
Friedrich Engels	10
Jorge Merino Utreras	09
Pedro Jacobi	08
Teresa Flores Bredegál	08
Hector Schumacler	07
Norberto Bobbio	07

FONTE: (PERUZZO, 1998), quantitativamente decrescente, contando-se até os que foram citados acima de seis vezes.

Dentre os autores reconhecidamente do Pensamento Comunicacional Latino-Americano, aparecem como os mais citados pela professora Cíclia Peruzzo:

Tabela 2 – Autores do Pensamento Comunicacional Latino-Americano mais citados na obra Comunicação nos Movimentos Populares, quantitativamente decrescente, contando-se os que foram citados acima de 4 vezes. São citados os pensadores ligados diretamente com Comunicação.

Autor (a)	Número de vezes que é citado (a)
Maria Cristina Mata	18
Anamaria Fadul	15
Regina Festa	13
Mário Kaplún	12
Cíntia M. Leite Nahra	10
Jorge Merino Utreras	09
Pedro Jacobi	08
Teresa Flores Bredegál	08
Hector Schumacler	07
Eunice Ribeiro Durham	06
Guillermo Rotschuh Villanueva	06
Jesús Martín Barbero	06
Tomás Borge	06
Felícia Fermin	05
Nestor García Canclini	05
Pedro Gilberto Gomes	05

FONTE: PERUZZO, 1998.

Também encontramos na obra outros grandes nomes do Pensamento Comunicacional Latino-Americano citados entre vezes menores que cinco e que serviram como base para o livro de Cíclia Peruzzo. Encontramos importantes citações,

referências e reflexões sobre os latino-americanos: Arlindo Machado, Christa Berger, Esmeralda Villegas Uribe, Gilberto Gimenez, Joana Puntel, Jorge González, José Ignacio Vigil, José Marques de Melo, Juan Diaz Bordenave, Luis Ramiro Beltran, Margarida Kunsch, Paulo Freire, Pedrinho Guareschi, Rosa Maria Alfaro e Sérgio Caperelli. Muitos desses autores trabalham diretamente com comunicação comunitária e comunicação popular.

As referências a pensadores latino-americanos em Comunicação correspondem no livro da professora Cicília Peruzzo a 48% de todas as citações, sendo que a maior parte do caráter comunicacional da obra está ligado a esse pensamento. Ou seja, por mais que tenha uma influência socialista e marxista (Marx é o campeão de citações), e também da área de Ciências Sociais, o pensamento comunicacional da América Latina está representado massivamente no trabalho e, principalmente, é balizador de suas fundamentações teóricas. As instituições estudadas e suas vozes, principalmente comunitárias, também são retratadas e têm seu papel na obra.

3. Reflexões sobre a contribuição da obra de Cicília Peruzzo para o Pensamento Comunicacional Latino-Americano

Para entendermos a importância do trabalho de Cicília Peruzzo para a Escola de Comunicação Latino-Americana e suas respectivas contribuições para esse grupo de pensadores, refletiremos inicialmente sobre os conceitos, gêneses e sedimentação desse grupo de pensadores que têm em comum o fato de pensarem a América Latina, estudarem a região e a terem não como um simples espaço, mas um lugar de pensamento autônomo e efusivo.

Segundo José Marques de Melo (2003) o Pensamento Comunicacional Latino-Americano começou a legitimar-se nos anos 30 do Século XX. No Brasil e na Argentina, com a ampliação das disciplinas de Jornalismo e com o interesse mercadológico de novos profissionais, surgiram as primeiras escolas que pretendiam ensinar e discutir comunicação.

O prevalescimento de um grupo de latino-americanos pensando comunicação na e para a região, ganhou importante aparato a partir da década de 60 com o surgimento

do CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina), sediado em Quito, Equador. A Escola já havia se consolidado na década de 70 com a criação de mestrados e doutorados em ciências da comunicação e, com as instituições hoje representando os pesquisadores da região, tem nome e porte no cenário internacional de pesquisa em Comunicação.

MARQUES DE MELO (2003: p. 40) aponta como os pioneiros da Escola Latino-Americana de Comunicação: o venezuelano Antonio Pasquali, o brasileiro Luiz Beltrão, o boliviano Luis Ramiro Beltrán, o argentino Eliseo Verón, o equatoriano Jorge Fernandez, o belga-chileno Armand Mattelart, o uruguaio Mário Kaplún e o paraguaio Juan Diaz Bordenave.

Sendo que desde seus primeiros passos até hoje vem despontando novos nomes e cada vez mais estudiosos em comunicação comprometidos com esse pensamento.

O PCLA, segundo Marques de Melo (2003) pode ser dividido em quatro grupos: os pioneiros, instados nas décadas de 50 e 60 do Século XX, sendo o marco a criação do CIESPAL, em que esses pensadores queriam intervir na cena comunicacional de seus países; os inovadores, atuantes na década de 70, que fizeram críticas contundentes do conhecimento existente, definindo-se com maior nitidez o campo comunicacional latino-americano; os renovadores, instados na década de 80, realizando avanços empíricos ou reflexivos referenciados nas matrizes esboçadas dos cientistas que os precederam; a Escola de Pensamento (ou nova geração), a partir da década de 90, marcada pelo protagonismo de lideranças exponenciais que atuaram coletivamente) para a formação de uma comunidade científica, sendo hoje a mais representativa a ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación). Assim, se tornando internacionalmente reconhecida.

A marca distintiva de todas essas elaborações científicas é o hibridismo teórico e a superposição metodológica, plasmando uma singular investigação mestiça, representativa da fisionomia cultural latino-americana. (...) Sua meta sempre foi a de buscar soluções para os problemas gerados pela emergente indústria midiática da região. (MARQUES DE MELO, 2003, p. 40-41)

Todos esses acontecimentos e avanços, segundo Marques de Melo (2003, p. 71) envolto à dois paradigmas: a teologia da libertação e a denúncia do imperialismo cultural. “O ideal utópico permanece como marca indelével dos pesquisadores da

ELACOM, ainda que suas propostas transformadoras nem sempre sejam coincidentes”. (MARQUES DE MELO, 2003, p. 101).

É nesse campo e nessas lutas, paradigmas e conquistas que localiza-se academicamente o trabalho de Cicília Peruzzo.

O professor José Marques de Melo (2003) caracteriza a professora Cicília Peruzzo, entremeio a pesquisadores como: Erick Torrico, Carmen Gómez Mont, Margarida Kusch, Bárbara Delano e Rossana Reguillo como partícipes do grupo da nova geração (ou quarta-geração), segundo classificação do próprio professor.

É nesse importante depoimento que provamos a inserção das pesquisas de Cicília Peruzzo nessa região. Mas, como o próprio professor Marques de Melo cobra a socialização das pesquisas e os diálogos, prova-se o intercâmbio do trabalho da professora com esses autores, sempre buscando em suas pesquisas e obras, principalmente em sua obra mais importante: *Comunicação nos Movimentos Populares*, interação com os membros dessa escola.

Cicília Peruzzo¹⁶ destaca que os autores que mais se identifica são: Karl Marx, Antonio Gramsci, Norberto Bobbio, Bertold Brecht, Martin Buber, Manuel Castells, Cornelius Castoriadis e André Gorz.

Já entre os latino-americanos o pensamento da autora em suas obras está mais consonante com: o paraguaio Juan Diaz Bordenave, o uruguaio Mário Kaplún, o boliviano Luis Ramiro Beltrán, o brasileiro Paulo Freire (de quem foi aluna no doutorado), o brasileiro Pedro Demo, o equatoriano Jorge Merino Utreras, o colombiano Gilberto Gimenez e a brasileira Regina Festa (pesquisadora egressa da Pós-Graduação da UMESP).

Entre esses autores citados, todos os latino-americanos aparecem no trabalho de Cicília Peruzzo, com especial destaque para Mário Kaplún e Jorge Merino Utreras, que ganham sub-capítulos no livro especialmente para dialogar sobre suas obras e contribuições latino-americanas, principalmente na área de participação popular através da mídia, notadamente a radiofônica.

Um dos pontos-fortes de influência da carreira e produção da professora foram as influências de seus orientadores no mestrado (José Marques de Melo) e doutorado (Anamaria Fadul), dois ícones da Escola Latino-Americana de Comunicação. A

¹⁶ Entrevista por e-mail a este pesquisador em 18 de junho de 2007.

influência de Marques de Melo foi ponto forte, desde o início de sua carreira acadêmica e de pesquisa, a instigá-la no conhecimento, prática, uso, reflexão e melhorias do pensamento dos autores latino-americanos.

Os debates de Cicília Peruzzo com a ELACOM são fortes em seu livro, sendo que nas páginas 123 e 129 do seu mais importante livro reconhece categoricamente esses pensadores.

Como maiores desafios de vida a professora Cicília Peruzzo ela aponta como manter-se atualizada em uma área como a da Comunicação, que vive em constante mudança e ainda saber compreender e lidar com alunos muito jovens, principalmente na graduação; tentar provocar o aluno para uma abordagem de temas tidos como periféricos, mas de interesse público, e não apenas aqueles predominantes nos estudos da Comunicação; saber respeitar a diversidade de pensamento e as ironias dos pares em relação às suas opções teóricas, entre outros.

Em termos gerais o trabalho da professora Cicília Peruzzo tem espaço garantido hoje na discussão das áreas de Comunicação Comunitária, Comunicação Alternativa, Comunicação Popular, Comunicação Cidadã e Comunicação e Democracia. Pensamentos hoje difundidos no País, e que refletem uma latino-americanidade e identificação forte com os preceitos dos balizadores do Pensamento Comunicacional Latino-Americano.

Referências

Anarquismo.com.br. **Saiba mais sobre a História de Mikhail Aleksandrovich**. Disponível em: <<http://www.anarquismo.com.br/mikhil.html>>, Acesso em 20 de junho de 2007.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Currículo do Sistema de Currículo Lattes da professora Cicília Maria Krohling Peruzzo**. Brasília: Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/index.jsp>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2008.

GARFIEL, Eugene. **Citation Indexing: It's Theory and Application in Science**. Nova York: Willey, 1979.

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **O que é a Intercom**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/intercom/intercom.shtml>>. Acesso em 10 de junho de 2007.

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Relatório de Atividades da Diretoria – Gestão 1999 – 2002**. São Paulo: Intercom. Relatório fornecido pela diretoria da Intercom, 2002.

MARQUES DE MELO, José. **História do Pensamento Comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

MOREIRA, Sônia Virgínia. PERUZZO, Círcia Maria Krohling (Orgs). **Intercom 25 anos. Duas décadas e meia de história. Olhar Interno: depoimentos dos ex-presidentes. Olhar Externo: depoimentos de representantes de instituições estrangeiras. 1977-2002**. São Paulo: Intercom, 2002.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares – a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Relações Públicas no Modo Capitalista**. São Paulo: Summus, 1986.

_____. **Entrevista eletrônica sobre vida, carreira, estudos e obras da Professora Círcia Peruzzo**. Mensagem recebida por: <orlandoberti@yahoo.com.br> 18 de junho de 2007.

_____. **Tempo de Ousadia: reminiscências da primeira mestre**. Comunicação e Sociedade: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: Umesp, n.40, 2003.

PORTES, Vanessa. **Entrevista com a professora Círcia Peruzzo**. São Paulo: Jornal da Intercom. Ano 1, número 6, 06 de dezembro de 2005.

Revista Comunicação e Sociedade. **IMS: primeira tese de mestrado em Comunicação**. São Bernardo do Campo: Cortez Editora, número 07, março de 1982.

UMESP. Universidade Metodista de São Paulo. **Dissertações de Mestrado**. São Bernardo do Campo: 2007. Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/dissertacoes>>. Acesso em 20 mar.2007.

_____. **Teses de Doutorado**. São Bernardo do Campo: 2007. Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/teses>>. Acesso em 20 mar.2007.